

Brique da Redenção celebra 48 anos de público constante

Tradicional feira chega a reunir 80 mil pessoas ao longo do dia, diz gestão

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Sob um sol que parecia decidido a testar a resistência dos frequentadores - mais de 32°C cravados no termômetro - o Parque da Redenção viveu neste domingo mais um daqueles dias que ajudam a explicar por que o Brique da Redenção atravessa gerações. Sem multidões compactas, mas com um fluxo constante e espalhado, o movimento se concentrava perto do palco, onde a banda Os Calamares embalava o início da tarde. É aniversário do Brique, 48 anos, mas a sensação é menos de festa pontual e mais de rotina celebrada.

O público circulava sem pressa pela avenida José Bonifácio, em Porto Alegre. Havia quem buscasse discos, quem parasse para comer, quem só observasse. Em dias assim, o Brique parece desacelerar a cidade, ainda que, paradoxalmente, siga sendo um dos seus pontos mais movimentados. De acordo com a presidente da Comissão Deliberativa do Brique da Redenção Antiquários, Renita Stieler, circulam pelo local, em média, 50 mil pessoas a cada semana, chegando a 80 mil em grandes eventos.

Prefeito do parque, Roberto Jakubaszko resume o espírito do lugar como algo difícil de enquadrar. "O Brique é um reduto dentro da Redenção, um dos espaços mais queridos e conhecidos, inclusive internacionalmente", afirma. Se-



Mesmo com domingo de calor, muita gente circulou entre as bancas

gundo ele, a feira funciona quase como um retrato vivo da cidade. "Ali você encontra um pouco de cada uma das culturas que formaram Porto Alegre. É um mosaico."

Essa mistura também se revela no próprio ritmo do público. Pela manhã, predominam os mais jovens. Depois, vêm famílias. No fim da tarde, o perfil muda outra vez. Há 30 anos com uma banca de cutelaria e artigos tradicionalistas, Luiz Jardim vê uma constância rara no movimento do Brique.

"A gente tem uma média sempre. Domingo é um pouquinho mais, sábado menos, mas mantém." Ele comemora a importância da Feira no cotidiano da Capital. "A gente vive disso aqui, cria amizade, vira uma família", resume.

A lógica do comércio no Brique, aliás, nem sempre segue o óbvio. Jakubaszko menciona o "mistério"

que intriga até os mais antigos: dias cheios nem sempre significam boas vendas - e, às vezes, um domingo nublado rende mais.

Celi e Edson Vasques, que vendem quadros, conhecem bem esse sobe e desce. "Tem dia que não vende nada, tem dia que vende bem. É emoção", diz Edson, que produz todas as peças. O casal soma mais de duas décadas de relação com o Brique. "Isso aqui é o nosso domingo. É maravilhoso", diz Celi.

Para além do charme, há também impacto econômico. A circulação semanal movimenta não só a feira, mas bairros do entorno como Bom Fim, Cidade Baixa e Centro Histórico. No domingo de aniversário, a programação teve mateada, exposição de carros antigos, música alemã, dança gaúcha, árabe, tango e até a tradicional Dança do Leão, da cultura chinesa. Um resumo, em poucas horas, da diversidade que o próprio Brique tenta traduzir há quase meio século.

Sem tapumes, Viaduto Otávio Rocha tem revitalização concluída

/ INFRAESTRUTURA

Cláudio Isaías
isaiaisc@jcrs.com.br

Com a retirada dos tapumes, o Viaduto Otávio Rocha voltou a ser visível em sua totalidade para quem circula pelo Centro Histórico de Porto Alegre. Neste domingo, funcionários da empresa Concrejato Engenharia, responsável pela revitalização da estrutura, realizavam os últimos retoques, como a lavagem das calçadas e a varrição na parte superior e inferior do viaduto. A revitalização, que acontecia desde o início de 2022 e sofreu com diversos atrasos, está agora 100% finalizada, ao custo aproximado de R\$ 19 milhões à prefeitura.

Com a liberação do espaço, o próximo passo será a ocupação das lojas, processo que será coordenado pelos proprietários dos empreendimentos Café Mal Assombrado e Justo Bar, vencedores da licitação. Martina Mombelli, uma das proprietárias do Café Mal Assombrado, destaca que a ideia é transformar o local em um polo

cultural e gastronômico, incluindo livrarias, floriculturas e ateliês.

Martina Mombelli diz que existe a obrigatoriedade de colocar quatro eventos culturais por ano no Viaduto Otávio Rocha. "Nossa intenção é fazer bem mais do que isso", destaca, abrindo a possibilidade futura de fechamento de uma das faixas da avenida Borges de Medeiros nos finais de semana.

O Café Mal Assombrado e Justo Bar ficarão responsáveis pela gestão de 29 espaços, entre unidades comerciais, sanitários, depósitos e parklets. O permissionário poderá explorar economicamente o viaduto por meio da sublocação dos espaços, desde que assegure um mix comercial diversificado, com atividades como bistrôs, choperias e cafeterias, entre outras atrações.

A construção do Viaduto Otávio Rocha iniciou-se em meados de 1928 - ele foi entregue à população em 1932. A elevada recebeu apenas duas intervenções de recuperação ao longo dos anos: em 1998 e 2010. Em 1988, o local foi protegido legalmente pelo tombamento municipal.



Prefeitura da Capital investiu R\$ 19 milhões na revitalização da estrutura

Manifestantes protestam contra torre na Gonçalves de Carvalho

/ URBANISMO

Um grupo de moradores e ativistas realizou, na manhã de sábado, ato em frente à saída do estacionamento do Shopping Total, na rua Gonçalves de Carvalho. A mobilização contesta um projeto imobiliário previsto para a região e cobra mais transparência por parte da prefeitura e da construtora Melnick, responsável pelo empreendimento, incluindo informações sobre possíveis impactos urbanísticos e ambientais.

A proposta prevê a constru-

ção de um edifício residencial de 20 andares, além de quatro pavimentos de subsolo, e 163 apartamentos. O CEO Leandro Melnick afirma que, além da torre, o projeto é mais amplo. O Shopping Total prevê uma revitalização na área do estacionamento em frente à rua Gonçalves de Carvalho, com boulevard e nova área gastronômica.

Conhecida pelo seu túnel verde com árvores centenárias, a rua Gonçalves de Carvalho é considerada patrimônio histórico, cultural e ambiental do município de Porto Alegre desde 2006.

Baile de Porto Alegre leva multidão ao parque

PEDRO PIEGAS/PMPA/JC



Repleto de música, dança e animação, o Baile da Cidade para comemorar os 254 anos de Porto Alegre levou um grande público ao Parque da Redenção neste sábado. Das 16h até a meia-noite, diversos grupos musicais subiram ao palco montado próximo ao espelho d'água. Teve música gaudéria, samba, rock, rap e até carnaval com a Imperadores do Samba, escola campeã do carnaval de Porto Alegre 2026. O público chegou cedo e trouxe cadeiras de praia e coolers com bebidas para assistir aos shows.